

## ESTRATIGRAFIA DA REGIÃO DE SALTO SEGREDO, FORMAÇÃO SERRA GERAL – PARANÁ, ESTRUTURAS INTERNAS COMO FERRAMENTAS DE INDIVIDUALIZAÇÃO DOS DERRAMES

Carlos Henrique Nalin Ferreira (1); Marcia Elisa Boscato Gomes (2); Maria José Maluf Mesquita (3); Cristiane Rubini Dutra (4); Everton Marques Bongioio (5).  
(1) UFPR; (2) UFRGS; (3) UFPR; (4) UFPR; (5) CPRM.

**Resumo:** A área de estudo está localizada nas proximidades da Usina Hidrelétrica Salto Segredo, porção centro-sul do Estado do Paraná. O objetivo do trabalho é estabelecer, através de um estudo em detalhe, a estratigrafia da seqüência de derrames da região. A individualização de cada derrame pode ser feita com base na variação longitudinal das estruturas internas. Amígdalas, vesículas e fraturas são estruturas que, quando encontradas em determinada associação, possibilitam individualizar de forma bastante precisa os distintos horizontes pertencentes a um derrame e determinar qual a sua disposição longitudinal dentro dele. Foram identificados quatro derrames e individualizados dois entre topo e base: o derrame Salto Segredo, tipo II, com 25m de espessura, e um derrame abaixo dele com 15m de espessura aproximadamente. Os limites foram definidos pelas estruturas internas, bem como, pelas seguintes feições: nível vesicular superior e de base, quando existentes; camadas sedimentares interderrames e nível basal com peperitos. O nível vesicular superior do derrame Salto Segredo caracteriza-se por ser bastante variolítico, apresentando grande quantidade de amígdalas e vesículas de tamanhos variados, contém amígdalas de tamanhos milimétricos até geodos com mais de um metro, os geodos são preenchidos por calcita e quartzo principalmente e as amígdalas menores por apofilita, natrolita, heulandita, celadonita, calcedônia e calcita; este nível está em contato superior com uma camada de siltito rosa irregular e descontínua e, quando ausente, com basalto maciço do derrame superior. O nível vesicular de base caracteriza-se pela grande quantidade de amígdalas, mas estas geralmente menores e mais deformadas que as do nível vesicular superior. O nível maciço central representa o horizonte mais espesso do derrame Salto Segredo, constituindo cerca de 80% da espessura total do derrame, além da estrutura maciça é marcado pela ausência de geodos e vesículas, e pela presença de estruturas tipo cilindros de vesículas (Visicle Cilinders). O sistema de fraturas é, na parte mediana deste nível, mais regular e contínuo gerando grandes prismas com três ou quatro lados, em direção à base do nível as fraturas tornam-se mais irregulares, curvilíneas e descontínuas. O derrame situado abaixo está limitado no topo pelo nível vesicular de base do Salto Segredo, uma vez que não foi identificado seu nível vesicular superior, e na base pela presença de peperitos e brechas tipo basalto-siltíticas, que indicam interação sedimento-lava; este derrame é menos espesso e não possui ou não apresenta expostos todos os níveis bem característicos como o derrame Salto Segredo. As estruturas internas de cada derrame estão intimamente relacionadas ao tipo de resfriamento a qual o derrame foi submetido, isto mostra que os derrames da região de Salto Segredo, mesmo estando muito próximos na estratigrafia, tiveram uma evolução diferenciada.

**Palavras-chave:** estratigrafia; estruturas internas; derrame salto segredo.